
Fado contra Fado: censura e transformação

Sérgio Das Neves*¹

¹Universidade Nova de Lisboa = NOVA University Lisbon; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas;
Instituto de Estudos de Literatura e Tradição – Portugal

Resumen

O fado tem sofrido recentemente fortes transformações que levam ao extremo o que se entende por fado, ressignificando mesmo a sua definição e abordagem estética. Esta transformação dever-se-á, talvez, a uma forte abertura dos artistas portugueses à world music; a um avanço no conhecimento das origens do fado e das suas influências e potencialidades; e ainda como consequência de uma fase de estagnação e estigmatização, que o fado sofreu entre os finais do século XX e inícios do século XXI. Hoje, o fado renova-se tematicamente e poeticamente, tratando de assuntos tão actuais como questões de género; de ambientalismo; de gentrificação; de agravamento das guerras; de crise de habitação, abrindo-se a novas gerações que o escutam e o cantam, aprendendo com ele. Por outro lado, o fado também se renova esteticamente, ao expandir as suas sonoridades a outros territórios, como o flamenco, o pop, a morna, entre outros; e ainda ao recuperar a sua origem dançada e espúria. Na verdade, estas novas transformações resultam de um estado de liberdade política e moral. As suas primeiras metamorfoses ocorridas entre os séculos XIX e século XX devem-se, pelo contrário, a um estado de censura e moralismo. No entanto, não deixamos de experienciar uma forte censura, que tensiona e cinde o tecido artístico no seio do fado. Por isso, pretendemos com esta comunicação abordar as transformações pelas quais o fado tem passado: perda da dimensão erótico-pagã; anulação da dança e do corpo; maiores preocupações poéticas; resgate da dança; abertura a temas fracturantes na sociedade. Para tanto, falaremos de três casos de fado contemporâneo: Jonas; Fado Bicha; Ana Moura. Com estes exemplos, debateremos os conflitos dentro do fado, para tentarmos concluir que, em liberdade, a tensão é produtiva e a diversidade uma necessidade. O fado contra o fado faz nascer ainda mais fado.

Bibliografia

Andrade, Mário (1934), *Música, Doce Música*, São Paulo, L. G. Miranda Editor.

Bottino, Marilda (2023). "O fado: trajetória, mutações e partilha desde o fim da ditadura de Salazar até o século XXI", *Anais do SIMPOM VII*. <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/12451>, (último acesso em 7/4/2025).

Butler, Judith (2020), "Critically Queer"; in *Playing with Fire: Queer Politics, Queer Theories*, Londres, Routledge: 11–29.

Cardoso, Diogo, Pedro Miguel Santos, Sofia da Palma Rodrigues (2018), "Tudo isto existe, tudo isto é bicha, tudo isto é fado", *DIVERGENTE: revista de digital de jornalismo narrativo* < <https://divergente.pt/fado-bicha/> > (último acesso em 7/4/2025).

*Ponente

Carvalho, Pinto de (Tinop) (1994 (1903)), *História do fado*, Lisboa, Dom Quixote.

Guerra, Paula (2022). "Barulho! Vamos deixar cantar o Fado Bicha. Cidadania, resistência e política na música popular contemporânea", *Antropologia* 65 (2). Doi: <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.197977>, (último acesso em 7/4/2025).

Hanna, Judith Lynne (2010), "Dance and Sexuality: Many Moves", *The Journal of Sex Research*, nº 47, 2-3: 212-241, <http://dx.doi.org/10.1080/00224491003599744> (último acesso em 7/4/2025).

Lepecki, André Torres (2002), "The impossible body: Queering the nation in modern Portuguese dance", *Gender and sexuality in the Portuguese-speaking world*, Minneapolis, University of Minnesota Press: 258-275.

Monteiro, José Fernando (2019), *A Modinha Brasileira. Trajetória e Veleidades (sécs. XVIII-XX)*, Curitiba, Appris.

Pais, José Machado (2018). "Fados do fado: enredos, cronotopos e trânsitos culturais", *Etnográfica*", *Etnográfica – Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, vol. 22 (1). DOI: <https://doi.org/10.4000/etnografica.5210>. Consultado a 07 de abril 2025.

Santos, Boaventura Sousa (2019), "Boaventura: o Fado Bicha como metáfora de Portugal", *Outras palavras: jornalismo de profundidade e pós-capitalismo*, (último acesso em 7/4/2025).

Tinhorão, José Ramos (1994), *Fado: dança do Brasil, cantar de Lisboa. O fim de um mito*, Lisboa, Editorial Caminho, 1994.

Vieira, Mário Rui (2024), "Entrevista a Fado Bicha", *Blitz*, < <https://expresso.pt/blitz/2024-03-02-Entrevista-a-Fado-Bicha-O-medo-e-o-odio-sao-a-estrategia-principal-em-curso.-Torna-se-imperativo-intervir-artisticamente-e795f611> > (último acesso em 7/4/2025).

Contraseña: Fado, censura, Jonas, Fado Bicha, Ana Moura